INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER

AILZA AQUINO DOS SANTOS

ESCRITA E IDENTIDADE

Pró-Saber

Rio de Janeiro

2010

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER

AILZA AQUINO DOS SANTOS

ESCRITA E IDENTIDADE

Pró-Saber

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Normal Superior, com habilitação em magistério da Educação Infantil.
ORIENTADOR: Profa. Esp. Clara Araujo

Rio de Janeiro
2010

Pró-Saber

Sa596e Santos, Ailza Aquino dos

Escrita e identidade / Ailza Aquino dos Santos. – Rio de Janeiro: ISEPS, 2010. –
37f: il.

Orientador: Profa. Esp. Clara Araujo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber, 2010.

1. Educação. 2. Normal Superior. 3. Educação Infantil. 4. Escrita. I. Título. II. Orientador. III. ISEPS

CDD 372

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Pró-Saber

AILZA AQUINO DOS SANTOS

ESCRITA E IDENTIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Normal Superior, com habilitação em magistério da Educação Infantil.

Defendido em ___ de_____de 2010

Resultado _____

BANCA EXAMINADORA

Pró-Saber

Profa. Esp. Clara Araujo (Orientadora)

Titulação, Examinador (Entidade)

Autorizo a publicação deste trabalho na página da Biblioteca do Instituto Superior de Educação Pró-Saber, tornando lícita sua cópia total ou parcial somente para fins de estudo e/ou pesquisa, sendo vedado qualquer tipo de utilização comercial sem a prévia autorização do autor.

Rio de Janeiro, 23 de junho de 2010

_____

Ailza Aquino dos Santos

Pró-Saber

Pró-Saber

Em meu coração existem grandes pessoas que amo muito, e são para eles que quero dedicar este trabalho.

A Deus, que é o autor e consumador da minha fé; que nos meus momentos de fraqueza e desanimo, me carregou no colo e me proporcionou caminhar e a persistir nos meus objetivos,usando o seu espírito santo para falar comigo.

À minha mãe, pelo incentivo com palavras de renovação. E, como gesto de carinho, pelos momentos que cuidou do meu filho possibilitando assim que eu continuasse os meus estudos.

Aos meus alunos que contribuíram em muito para o meu trabalho de conclusão de curso e que me enriquece com energia e me revigora como professora.

Ao meu filho Alan, que com certeza foi o maior incentivador do meu processo de estudante universitária.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é a conseqüência de um esforço interminável, de incentivos sem medidas de uma pessoa que sempre esteve ao meu lado. Uma pessoa que, mesmo antes da minha convicção de querer trilhar o caminho da educação já sabia o que eu desejava. Agradeço-lhe pelos ensinamentos que carrego comigo até hoje e que passo ao meu filho. Mesmo não estando mais aqui para ver a concretização do que você já tinha certeza, meus agradecimentos à minha irmã Olindete.

Agradeço aos professores da minha formação acadêmica, pela contribuição ao meu processo de Professora de Educação Infantil. Às alunas, que ao longo de três anos e meio permanecemos juntas.

E um agradecimento em especial ao meu filho, Alan, por compreender, sem reclamar, as horas que não passamos juntos.

Pró-Saber

RESUMO

A escolha do tema “Escrita e Identidade” se deu pela tomada de consciência sobre o valor da escrita na construção social da criança e como esta pode ser incentivada e enriquecida por meio da utilização das histórias infantis, revistas e outros instrumentos. Tem como base observações e anotações de experiências concretas realizadas com crianças de três a quatro anos. Objetiva construir um projeto de identidade através do nome próprio das crianças com base em estudos teóricos. O foco principal centra-se nas Etapas Evolutivas da Construção da Escrita definidas por Emilia Ferreiro. As crianças observadas, em fase Pré-Silábica da escrita, revelavam essas escritas através dos desenhos. O mergulho nos textos teóricos contribui para perceber como é importante que as crianças desenhem todos os dias. A forma como se dá a comunicação com elas também chama a atenção, pois para que compreendam as palavras, para que falem corretamente, para que façam a relação entre os sons das silabas que formam as palavras, a oralidade tem papel central. Baseou-se na valorização da criança como um ser social, com capacidade de desenvolver pensamentos e agir sobre o mundo que a rodeia. O professor tem a tarefa de apresentar (e intervir) com atividades lúdicas e prazerosas para que o desenvolvimento da escrita aconteça e para que a criança se reconheça como portadora de uma identidade singular.

Palavras chaves: Educação. Normal Superior. Educação Infantil. Escrita. Identidade. Desenho

Pró-Saber

Pró-Saber

LIVRO: a troca

Pra mim, livro é vida; desde que eu era muito pequena os livros me deram casa e comida.
Foi assim: eu brincava de construtora, livro era tijolo; em pé, fazia parede; deitado, fazia degrau de escada; inclinando, encostava num outro e fazia telhado.
E quando a casinha ficava pronta eu me espremia lá dentro pra brincar de morar em livro.
De casa em casa eu fui descobrindo o mundo (de tanto olhar pras paredes). Primeiro, olhando desenhos depois, decifrando palavras.
Fui crescendo; e derrubei telhados com a cabeça; mas fui pegando intimidade com as palavras. E quanto mais íntimas a gente ficava, menos eu ia me lembrando de consertar o telhado ou de construir novas casas.
Só por causa de uma razão; o livro agora alimentava a minha imaginação.
Todo o dia a minha imaginação comia;
e de barriga assim toda cheia, me levava pra morar no mundo inteiro: iglu, cabana, palácio, arranha-céu, era só escolher e pronto, o livro me dava.

(Lygia Bojunga Nunes)

SUMÁRIO

1 Introdução **09**

2 A importância da escrita **14**

2.1 A relação entre a linguagem oral e a escrita 14

2.2 O desenho como transmissor para escrita 18

2.3 A construção do nome próprio 20

2.4 Construindo uma Identidade 23

3 Atividades desenvolvidas sobre a escrita **25**

4 Considerações Finais **34**

Referências Bibliográficas **35**

Pró-Saber

1 Introdução

> "Como professor crítico, sou um "aventureiro" responsável, predisposto à mudança, à aceitação do diferente."
>
> (Paulo Freire)

A minha experiência de professor de educação infantil é dividida em duas partes: A primeira se resume a um trabalho sem planejamento e nem uma base teórica; só na base de suposições e improviso. Isso acontecia diariamente, sem ajuda da instituição e outros profissionais. Muitas das vezes me sentia incapaz de realizar uma atividade com as crianças. Passei a observar que essa dificuldade não era só minha mais de quase todos os profissionais da instituição. Por ser tratar de um órgão comunitário, todo o educador era da comunidade; e a maioria não tinha uma escolaridade elevada. A base era o ensino fundamental ou o ensino médio incompleto sem nenhuma formação em educação infantil. Na maioria das vezes, o educar era deixado de lado, e o cuidar ganhava grande espaço.

Questionava-me frequentemente sobre os trabalhos que eu propunha para os meus alunos. Colocava-os para desenhar, pintar, lia historia e eles as até as recontavam, Mas não tinha clareza do que eu estava fazendo. Nesta troca de incapacidade ouvia relato de muitas educadoras, que pediam ajuda à coordenação, a resposta era sempre a mesma foi não sei o que fazer; outras relatavam que não tinha o mínimo contato com o mundo da leitura e nem gostavam de ler. Então; como introduzir as crianças neste mundo letrado?

Como profissionais que trabalham com a fase mais importante da vida, de um individuo não são capacitados e nem recebem apoio profissional para exercer essa função?

Além de professores sem preparação o rótulo de tia imperava desfocado do verdadeiro valor do educador, éramos chamadas amiguinhas, babá, aquela que esta ali só para cuidar, dar banho comida, remédio, entregar os filhos prontos para chegar a casa e ir direto para cama dormir, etc. Em muitos momentos me sentia assim e acredito que as mães tinham o mesmo sentimento. Os funcionários se sentiam tão desvalorizados que não se valorizavam como profissionais, aceitando o

Pró-Saber

papel de ”tia”. Cansei de me questionar e ser uma marionete, realizar uma atividade sem saber para que e por que fazer; realizar só porque estavam mandando. Queria saber e conhecer esse mundo dos desenhos e escrita das crianças que me intrigava tanto. Deixei de lado o papel de professora sem preparação para ser uma profissional qualificada preparada para lidar com a educação infantil.

Nesta procura por uma formação comecei a ler sobre o assunto, e a conversar com pessoas que trabalhavam com essa faixa etária. mas não bastava se qualificar-me de verdade era o meu objetivo. Fiz o vestibular e passei para formação de professora em educação infantil, começando assim a segunda etapa do meu passo a de professora qualificada.

Aprendi o ato de observar e planejar deixando de lado os improvisos. A observação me ajudou a criar meus planejamentos em cima daquilo que as crianças apresentavam para mim. Com um foco em vista, deixei de improvisar as atividades todos os dias. O planejamento era feito para semana toda. Lógico que no percurso da semana poderia acontecer algumas mudanças, dependendo de como elas recebiam as atividades. Para isso a minha observação tinha que estar aguçada. Com os estudos foram se quebrando algumas duvidas e surgindo outras. Para isso utilizei uma arma importantíssima que aprendi: o registro, as anotações foram uma grande aliada nesta minha construção de professor democrático que constrói suas aulas junto com os alunos (não só voltado para ela, e sim usando atraca entre ambos, sem perde sua autoridade de professor). Passei a olhar as crianças como um ser social, portador de um pensamento lógico que constrói e desconstrói suas idéias através de esquemas adquiridos.

Com a formação se aprofundando as minhas indagações iam se transformando em certezas, a partir do estudo teórico e da pratica. A minha incapacidade transformava-se em eficácia. O meu trabalho ganhou outra dimensão, principalmente nas atividades com nos desenhos e os primeiros sinais de escrita. Os rabiscos deixaram de ser sem importância para serem valorizados. Agora era a marca que cada criança transmitia. Quanto mais eles desenhavam mais me encantava. Esta descoberta que as crianças já têm consigo uma trajetória do mundo escrito, que é feita através da leitura mundo segundo Paulo Freire, serviu de suporte para as minhas observações de como trabalhar a escrita com eles. Nesta procura de

Pró-Saber

aperfeiçoamento profissional, outras educadoras se interessaram em se aperfeiçoar também.

> [...] É preciso que os profissionais da Educação Infantil tenham acesso ao conhecimento produzido na área da Educação Infantil e da cultura em geral, para repensarem suas práticas, se reconstruírem enquanto cidadãos e atuarem enquanto sujeitos da produção de conhecimento. E para que possam, mais do que "implantar" currículos ou "aplicar" propostas à realidade da creche/pré-escola em que atuam, efetivamente participar da sua concepção, construção e consolidação. (Kramer, 1994, p.19).

Concordo com Kramer, pois o acesso a esse conhecimento vem me ajudando nesta trajetória que estou traçando. É necessário que os profissionais de educação estejam sempre se atualizando e se preparando para as mudanças que tem ocorrido na educação, principalmente na infantil onde deixou de ser um simplesmente cuidar, onde as mães colocam os seus filhos com a finalidade de serem bem tratados. os olhares para essa idade mudaram. Grandes teóricos e profissionais da área vêm comprovando que as crianças de zero a seis anos têm a mesma capacidade de aprender das crianças que já freqüentam a escola convencional.

Como a língua escrita tem grande influencia no desenvolvimento futuro das crianças. Colocar professores que não sabem nada sobre assunto e nem se interessa em aprender, não contribui em nada para quebrar esse paradigma de que alfabetização só se inicia na entrada a pré- escola.

Para isso os educadores devem criar situações criativas utilizando o lúdico, como forma de apresentar a linguagem escrita às crianças, sem deixar de lado o que elas trazem de bagagem de casa.

Os professores devem estar sempre atualizados em relação a língua escrita. Eles devem estar atentos como incentivar as crianças da educação infantil a gostarem das atividades que as envolvem sem traumas futuros. Participar de palestras, ler sobre o assunto, troca de idéias com outros profissionais da área, criar condições de se reciclar sobre o assunto, são as melhores maneiras de se tornar um bom profissional.

Não descobrir isto tudo sozinha. Espelhei-me em modelos e estes foram responsáveis por essa aprendizagem. Os professores da minha formação

Pró-Saber

acadêmica tiveram um grande papel nessa realização, mas sempre ha aqueles em que nos inspiramos mais. As aulas da Madalena e Clara, sobre o desenho e a escrita ficaram marcadas, foram nestas aulas que despertou o que estava adormecido em mim. No começo existia, por minha parte, uma forte resistência de utilizar o registro como fonte de conhecimento. Na minha luta de contra os ranços de uma educação tradicional e voltada para o professor, foi nascendo uma professora democrática que reflete sobre os seus atos.

Debruçando-me na minha profissão as minhas reflexões foi crescendo. O que antes era pesadelo ia se tornando um sonho, um desejo de querer mais. Na comparação da teoria com a pratica foi estabelecendo questionamentos, que se tornaram idas e voltas na minha construção democrática.

As trocas de experiências que o grupo trazia contribuíram para essa descoberta. A nutrição estética trazida na aula de Madalena e Clara, uma foto de Miró, que retrata seu auto-retrato depois de vinte anos, que mais parecia um desenho de criança. Notava-se o seu esforço para imitar uma criança desenhando; nesta aula Madalena, fez algumas colocações que me fez refletir sobre o desenho e a escrita; ”É o desenho que reapresenta a essência do que a gente tem da vida ou pensa”

As aulas que foram expostas, as formas de escritas e desenhos feitos pelas crianças, e o portfólio que criamos dos nossos alunos serviram para ampliar o meu conhecimento sobre os desenhos e as escritas das crianças. Segundo Madalena, “Uma criança que desenha todos os dias é provocada a pensar.” A criança se comunica através dos desenhos e das escritas, por isso a necessidade de valorizar suas produções.

Esses foram os motivos que me levaram a escolha desse tema: Escrita e identidade; relatam as minhas experiências, utilizando a teoria junto com a pratica, sem perder como referência os modelos que serviram de apoio para minha construção de professor qualificado que abandonou o ranço tradicional autoritário para se tornar democrático.

O educador na educação infantil pode e deve trabalhar as diversas formas de escrita com as crianças para que eles tenham a oportunidade, desde cedo, de entrar

Pró-Saber

em contato com o mundo das letras. Neste mundo que irá proporcionar um vasto campo de imaginação. O registro, a observação, as trocas entre aluno e professor facilitam a organização o planejamento para que esta relação escrita/aluno funcione de forma eficiente.

Para elaboração desta monografia, procurei me aprofundar sobre o tema escolhido: identidade e escrita.

No primeiro capítulo, procurei fundamentar a escolha desta pesquisa, através do estudo teórico de Florence de Mèredieu, Emilia Ferreiro, Ana teberosky entre outros.

Já no segundo capitulo da monografia, apresentei possibilidades de trabalho com escrita na educação infantil: começando com a oralidade, refletindo sobre os desenhos e chegando às primeiras formas de escrita: as pré- silábicas.

No terceiro capitulo, apresento diversas propostas de atividades que elaborei com as crianças sobre a escrita, tendo com base o nome próprio.

Pró-Saber

2 A importância da escrita

2.1 A relação entre a linguagem oral e a escrita

> "A estrutura da linguagem que uma pessoa fala influência a maneira com que esta pessoa percebe o universo."
> (Vygostsky)

A linguagem verbal proporciona às crianças a desenvolverem capacidades diversificadas. Os psicólogos fazem uma relação dela com o pensamento, pois a linguagem é o verdadeiro motor do pensamento. Uma destas capacidades descrita pelos psicólogos é a capacidade de descentramento das situações imediatas, das pessoas e dos objetos não presentes no momento em que se fala ou escreve-se. (Bassedas, E, Huguet, T, Sole, I).

Isso significa que a criança absorve os conteúdos a partir de como é explicado para ela. Sabemos que a criança aprendeu, quando ela consegue, reapresentar os conteúdos, através da linguagem escrita.

Esta capacidade da criança de diferenciar linguagem escrita e oral é de suma importância para sua introdução a leitura e escrita.

O processo de aprender ler e escrever requer alguns aspectos. O primeiro, o intuitivo, quando as crianças utilizam a linguagem escrita como instrumento de comunicação. A outra forma é a consciente, que permite a compreensão dos sons das letras representadas na escrita. A oralidade é fundamental para compreensão das palavras. É necessário que elas sejam ditas corretamente, para que as crianças façam a relação dos sons das silabas que formam as palavras. Estas duas etapas só são possíveis com a colaboração dos adultos, incentivando e criando situações para que o interesse da criança seja aguçado. Neste mundo da leitura e da escrita, a família tem um papel fundamental, pois a criança que em casa tem modelos de pais leitores e esta acostumada a ver os pais lerem e escreverem se sentem mais interessadas para esse tipo de atividade.

Pro-Saber

A leitura de história é sem duvida a principal forma de introdução a escrita na educação infantil. Proporcionar atividades adequadas de forma lúdica (parlendas, travas-linguas, as cantigas de roda) possibilita criação de esquemas para que as crianças descubram coisas sobre o código, mesmo antes de saber ler e escrever. Ao apresentarmos um livro para as crianças, devemos apresentá-lo com entusiasmo para as crianças, pois assim a escrita ganha um gosto especial, de “quero mais”, junto com a leitura. Ler com entonação e com a ênfase apropriadas as ajuda compreender o significado das palavras. Fazer a releitura das historias proporciona a intensificação das palavras à medida que vão sendo exploradas através da repetição, criando assim significados para elas. A criança que entra em contato com a leitura desde muito pequena, através da utilização das historias constantemente, desenvolve conhecimento sobre a escrita. Assim constata a sua funcionalidade, com mais facilidade, das demais crianças que não tem um contato direto com a leitura. Este contato permite com que a criança se de conta que escrever é diferente de desenhar

Com a descoberta da funcionalidade da escrita, as crianças passam a usar a escrita socialmente. Não mais utilizando os rabiscos, os desenhos, mas sim escrita. Indo de encontro com Emilia Ferreiro, segue a citação abaixo:

Pro-Saber

> Há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram a alfabetizar muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. Há outras crianças que necessitam da escola para apropriar se da escrita. (Ferreiro, 1999, p.23)

Ao observar um adulto lendo, as crianças percebem que a leitura tem uma direção: da direita para esquerda. E o que é falado tem o mesmo significado do que é escrito. Isto significa que ler é falar exatamente o que está escrito no livro.

O mundo letrado das crianças antecede a alfabetização, pois, se observamos com atenção, as diversas formas de interpretar o mundo que as rodeiam, constataremos que os símbolos estão incluídos neste mundo letrado. Este contato visual com os signos é o primeiro passo para que a criança interprete tudo o que esta a sua volta. Isto acontece antes mesmo das crianças estarem inseridos na

alfabetização. Utilizam a observação para conseguir interpretar os códigos. Isso acontecia com um aluno meu que, quando via um caminhão de lixo, um caminhão do ponto-frio, um caminhão das casas bahia e de outras empresas, sabia dizer com precisão os nomes sem saber ler. Ainda nesta mesma linha, os livros de imagem têm uma grande participação nesse processo. Na visualização das imagens eles conseguem interpretar as historias. Esta decodificação que as crianças fazem para ler o que está a sua volta é chamada de leitura mundo. (Freire, Paulo).

Antes acreditava que a alfabetização só era possível na entrada a escola. Dados de pesquisas verificaram que a alfabetização começa anterior a pré-escola e que não termina ao finalizar a escola primaria. A alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo inicio se dá desde muito cedo.

A criança usa o faz-de-conta (faz que esta lendo) para criar sua leitura particular de uma história. Através das ilustrações, cria um mundo imaginário no qual ela traz para as historias seus medos, suas experiências do seu cotidiano. Através disto, a criança coloca para fora toda a sua imaginação sem repressão, fortalecendo assim sua autonomia.

Este mundo imaginário de leitura existiu dentro de cada um de nós que foi se perdendo, à medida que vamos adquirindo mais conhecimento.

Existe a leitura silenciosa a criança rejeita o folhear como ato de leitura. Mais o olhar esta presente, de forma significativa; observando uma criança com um livro notasse por seus gestos e olhares que se trata de uma leitura silenciosa; Há a leitura em voz alta, elas têm que ouvir o som da voz enquanto esta lendo, senão, não é uma leitura.

De certa forma, o ato de ler esta relacionada ao ato da escrita. Quando a criança começa a se relacionar com o mundo das letras através de revistas, jornais, livros... Começa a se questionar para que funciona os pontinhos pretos. Neste momento, descobre que são letrinhas não mais desenhos como pensavam e que elas têm som quando ditas. E cada letra junto com outra forma uma palavra. A criança começa associar que para pegar um livro e contar uma historia tem que ler aqueles pontinhos pretos. No começo, com direito de passar o dedo por cima das

Pro-Saber

palavras, como se estivesse lendo frase por frase. Mesmo antes de serem alfabetizadas, cria-se o interesse delas pela leitura.

Esse interesse pela leitura vem aparecer mais tarde na escrita. A criança que sente prazer em ler, se relaciona com a leitura de uma forma prazerosa e, provavelmente, sentirá o mesmo prazer na escrita.

Esta relação de ler e escrever começa desde muito cedo, de uma forma empírica, com atividades lúdicas sem muito comprometimento. Estas atividades têm inicio na educação infantil. As crianças vão percebendo como se da à passagem da linguagem oral que já estar presente na sua rotina diária para a linguagem escrita; surgindo assim os primeiros leitores e as primeiras formas de escritas: as garatujas.

Pró-Saber

2.2 O desenho como transmissor para escrita

> "O desenho é uma representação, isto é, ele supõe a construção de uma imagem bem distinta da própria percepção."
> (Piaget)

O desenho das crianças pode ser comparado à arte contemporânea, por causa do seu traço ativo e o prazer do gesto. No período sensório motor, as crianças ao desenhar utilizam somente da parte motora. Seu corpo funciona como uma maquina acompanhando o gesto de desenhar. Com grande rapidez na execução, mas esse movimento vai se perdendo conforme a idade aumenta. Elas sentem prazer em deixar sua marca em paredes, no chão, mas são sempre em livros de adultos que eles deixam seus primeiros rabiscos.

Os desenhos dependem da evolução da língua e da escrita. Na tentativa de imitar a escrita do adulto, por ser um mundo que os fascina, começam a misturar ao desenho, a letra. Vários artistas contemporâneos como Miró, Klee, tentaram criar uma técnica imitando o grafismo infantil. Nesta relação com adulto, a criança solicita sua ajuda para desenhar e ele vem com um repertorio de signos prontos. Esta informação no momento não importa a elas. O olhar delas para os desenhos são como magia. Diferente dos signos, que só aparecem bem depois com a idade escolar e com a intervenção do adulto, entrando assim neste momento a linguagem. (de Mèredieu, Florence).

Relacionando minhas anotações sobre o desenho infantil com o relato acima, fiz a seguinte observação com alunos de três a quatros anos na fase do grafismo numa turma de 15 crianças. Nesta fase percebi que a idade não interfere muito no desenvolvimento do desenho, pois criança da mesma idade atinge um grau mais evoluído ou não do que a outra observando que crianças podem ainda desenhar como estivesse rabiscando, simplesmente gestual, motor sem muita preocupação de deixar traço, marca no papel. Porém há aquelas que passam por todas as etapas e outras que chegam a uma capacidade representativa do desenho com mais rapidez. Nesta turma verifiquei todos os estágios do grafismo que, segundo Marthe Bernson, são três:

Pro-Saber

1. Vegetativo motor: quando aparece um traçado mais ou menos arredondado, o lápis não sai do papel o riscado e simplesmente motor.

2. Representativo: o lápis permanece mais levantado, o traço fica descontinuo, ritmo se torna mais lento e começa a tentativa de reproduzir o objeto.

3. Comunicativo: a imitação do adulto fica mais clara, começa a elabora uma escrita fictícia em forma de minhoca reproduzindo a letra dos adultos.

Os desenhos apareciam para quase todas as crianças como forma de escrita, sempre acompanhados de uma historia de faz de conta ou de suas vidas reais. A criança transmitia através do desenho um passeio ou outro acontecimento do fim de semana, e recontavam como se estivesse lendo. Neste contexto o desenho poderia aparecer de forma alegre ou triste, servindo como forma de escape. A necessidade de se expressar era clara e o desenho se tornava a melhor forma de fazê-lo. Os menores que ainda não tem o grafismo mais apurado apresentam um rabisco forte com cores escuras (isso quando estão zangados). Nas crianças com mais idade verifiquei também a necessidade de reproduzir os seus sentimentos referentes a algo que fez sentido a elas.

Maria costumava sempre desenhar uma princesa e uma bruxa que dizia estar se referindo a historia da Branca de Neve. No meio dos desenhos apresentava signos como se fosse tentativa de imitar a escrita.

Na apropriação de segurar o lápis com mais eficácia, surgem os primeiros bonecos em forma de aranha. O boneco começa a ter forma: círculos representando a cabeça, traços que representam as pernas e braços, os bonecos refletem a forma como as crianças se vêem. Com o desenvolvimento do desenho, a criança vai misturando a escrita como forma de imitar a escrita dos adultos.

Propor o desenho todos os dias para crianças, além de proporcionar uma coordenação motora fina mais apurada, começa a fornecer comparações para estabelecer uma diferenciação entre o desenho e a escrita.

Pró-Saber

2.3 A construção do nome próprio

> "A criança é um ser diferente, uma personalidade incompleta que luta para realizar suas possibilidades, embora não esteja consciente do resultado final."
>
> (Ferreiro, Emilia)

Até aqui fizemos uma retrospectiva, nas primeiras informações sobre como as crianças começam a ter contato com o mundo das letras. Na magia da escrita, que tanto os fascina, vimos que a forma como falamos influência em muito. Ao ouvir um adulto lendo seja um jornal, receita ou historia, cria-se um interesse por saber como aquele amontoado de pontinhos pretos pode dizer tantas coisas. Na tentativa de imitar o adulto começa a transmitir no papel suas marcas através do desenhar. Na evolução das garatujas, outras formas vão ganhando espaços como os primeiros grafismos.

Os relatos apresentados são referentes aos alunos mencionados na pagina anterior. O instrumento utilizado foi o nome próprio de cada criança, por ser tratar de uma referência de grande relevância para eles e os representar. Através da utilização do nome, as crianças começam a pensar na linguagem escrita, diferenciando assim desenho de escrever.

A fase da escrita a ser observada neste trabalho é qualificado por Ferreiro de "pré-silabica" . Este se divide nas seguintes categorias:

1. Grafismo primitivo: predomina os rabiscos e pseudo-letra; elas produzem alguns signos que não são letras nem desenhos, podemos dizer assim que são garatujas escritas.

2. Escrita unigráfica; elas usam uma só letra para representar um nome, pode ser a letra da grafia ou diferente.

3. Escrita sem controle de quantidade: utilizam de signos que não é desenho, supondo que é escrita, preenchendo todo o papel.

4. Escrita fixa: o mesmo nome serve para escrever diversas coisas.

Pro-Saber

5. Escrita diferenciada: as crianças criam suas idéias sobre a forma de escrever; uma letra grande representa um nome grande e vice-versa; os animais grandes sempre e representado por muitas letras e os pequenos ao contrario.

6. Escrita com valor sonoro: eles associam o som da letra à palavra, a escrita não precisa estar correta, pois, a referência é a primeira letra que tem a ver com o valor sonoro da silaba.

Apropriando-me destas informações, meu olhar sobre a escrita de cada aluno ficou mais apurado. No principio, o grafismo primitivo aparecia com grande fervo na maioria da turma. Aos poucos foram aparecendo às outras etapas da escrita silábica. Ao longo de quatro meses, que foi o tempo que durou este trabalho, dava para perceber nitidamente o processo do desenvolvimento em quase toda a turma. Somente uma criança não conseguiu sair do grafismo primitivo e existiram aquelas que estavam além da pré-silábica.

Aos poucos os desenhos iam sumindo e as tentativas de escrita ganhavam força. O primeiro acontecimento foi a primeira letra do nome que, para muitos, era como se fosse um grande premio. A forma deles se referir a letra era “é meu nome”! Nesta hipótese de que uma letra tem o mesmo significado de uma palavra: então a letra I significava Isabela e J, Júlia.

No caso de outro aluno, ele usa todas as letras do nome para identificar o seu nome: Rafael, a, l, f, e. Também entendeu que o seu nome não só o (R). Ambos os casos verifiquei o surgimento da escrita unigráfica.

Ao fazermos colagens com as palavras que eles procuravam nas revistas, jornais ou encartes, ficava claro a comparação que eles faziam do nome deles com as palavras que achavam. Neste caso o nome servia para representar outros nomes, marcando a entrada na escrita fixa.

Em outra atividade, procuramos frutas nos encartes e fiz a proposta de cada um escrevesse uma receita de salada de fruta, as formas de escrita que surgiram eram umas diferenciadas das outras. Mas todos tentaram se aproximar da escrita e o interessante é que eles iam preenchendo todo o papel como estivesse construindo uma receita mesmo, se aproximando assim da escrita sem controle de quantidade.

Pró-Saber

Em um caso especifico notei a escrita diferenciada, duas crianças tinham o mesmo nome, só que um era chamado pelo diminutivo e o outro pelo aumentativo. Então, na hora de representar o nome, o maior achava que tinha que ter mais letras para representá-lo.

Construí na parede todas as letras do alfabeto. Sempre falava, aleatoriamente, algumas letras e, ao ouvir o som das letras, eles associavam ao nome do colega ou ao seu. Nesta atividade, o valor sonoro era o que contava para relacionar o som da letra à palavra.

No fim do ano todas as crianças fizeram uma carta para o papai-noel, observando assim o desenvolvimento da escrita. Elas atingiram o objetivo de diferenciar linguagem escrita de desenho e outros signos.

Essas atividades serviram para perceber que não precisa esperar a criança atingir certa idade para introduzi-la em uma aprendizagem mais elevada.

Pró-Saber

2.4 Construindo uma Identidade

”Aprende-se a ser a gente mesmo por escrito.”
(Ferreiro, 1995)

A conquista que as crianças fizeram de reconhecer o seu nome e de todos os colegas da turma os fortaleceram. Neste momento, as crianças perceberam que cada um tem a sua marca e também diferenças. Assim, o trabalho com o nome que fiz nesta turma favorece a construção da identidade, que só pertence a cada um. Essa estratégia de utilizar o nome como ponto de partida para inserir um trabalho envolvendo a escrita, ocorreu devido à dificuldade que as crianças apresentavam em se relacionar com as letras e a falta de aceitação por parte de algumas crianças do seu nome, tanto na forma da linguagem verbal como na linguagem escrita.

Ao verificar que alguns alunos tinham o mesmo nome e para diferenciar uns dos outros eram utilizados diminutivos e aumentativos destes. E outros, que possuíam dois nomes próprios, mas eram chamados somente pelo primeiro ou pelo segundo nome causando assim também uma falta de identidade, pois eles não se reconheciam. Existiam os apelidos carinhosos que também não facilitavam a compreensão do verdadeiro nome.

Nesta constatação, a melhor forma de trabalhar foi provocá-los a se relacionar com o meio social que vivem e interagir com outras pessoas. Mostrei para as crianças que existem regras e normas sociais e, uma dessas normas, é que cada indivíduo tem a sua identidade representada pelo nome. A colocação do nome em tudo os que pertenciam e fazer chamada através de cartões com os nomes, foi uma das estratégias para começarem a se familiarizarem com os seus nomes. Com esta estratégia, dei a possibilidade das crianças se aceitarem como indivíduos portadores de um nome que é só seu.

Solicitei a seguinte pesquisa: quem escolheu o nome e o que significava. Depois das respostas obtidas pelos pais, socializei entre a classe e surgiu um bom efeito nesta construção. Diante de cada história do seu nome próprio, eles aceitarem melhor o seu nome e entenderam que este os representara pela vida toda. A

Pro-Saber

comparação do seu nome com o do colega funcionou como uma alavanca que os impulsionou a refletirem que outras crianças podiam sim ter o mesmo nome e, os que possuem dois nomes próprios podiam ser reconhecidos por ambos. Julia Cristina, por exemplo, aprendeu: “tenho dois nomes.”

Nesta constatação de que cada um é portador de uma identidade, surgiu o entendimento de que existem nomes de meninos e de meninas e até sobrenome, as crianças começaram a se reconhecer. Ao serem indagadas como se chamavam, algumas crianças respondiam utilizando o nome e o sobrenome. Assim o trabalho da escrita se tornou significativo para eles, os motivando a querer reconhecer mais sobre o código do alfabeto.

Pró-Saber

3 Atividades desenvolvidas sobre a escrita

> "O processo de conhecimento das crianças inicia sempre, desde pequenas, com uma exploração dos objetos."
> (Piaget)

Na educação infantil propor atividades de forma lúdica é essencial. Propor o encontro das crianças com a escrita deixou de ser assunto da pré-escola. Hoje percebemos que o contato com escrita acontece desde os primeiros anos de vida. Com esta visão, a criança ingressará na pré-escola de uma forma diferente: sabendo o significado e sentindo o prazer em escrever. Respeitando o estagio que cada criança se encontra, o professor deve possibilitar a autonomia da criança, através de um ambiente adequado.

A Instituição Educacional Creche Madalena Sófia – ASBRINC contribui para que essa construção nas crianças seja de forma automática sem imposições, salientando o brincar sem intencionalidade de alfabetização, mas visando a criança como um sujeito que sabe e tem uma interpretação do mundo à sua volta. Voltada para esse pensamento, elaborei atividades envolvendo a escrita, solidificando assim uma construção mais profunda do relacionamento da linguagem escrita com as crianças. Sem me esquecer da experiência social, afetiva e cognitiva de cada aluno.

Devo ressaltar que o foco deste trabalho teve a influência do meu ensino acadêmico que me apresentou o mundo da escrita das crianças, através da Emília Ferreiro, despertando o meu interesse mais apurado para a interpretação dos desenhos que são manifestações do começo de seu processo de alfabetização, desde as primeiras garatujas até chegar ao grafismo.

Através destas atividades vou alimentando as crianças com novidades sem cair na rotina repetitiva. Para isto não acontecer, enriqueço o planejamento com atividades diversificadas que possibilitam o processo de relacionar ensino e aprendizagem de uma forma prazerosa.

Abaixo, seguem as atividades que desenvolvi assim como a sua fundamentação.

Pró-Saber

O primeiro passo foi desenhar uma flor para cada menina e um carro para os meninos no qual tinha seus nomes. Este trabalho foi feito para ser colocado no local das mochilas, pois ao chegar à sala, as crianças jogavam, sem menor preocupação, de colocar no lugar. Ao chegar à creche as crianças perceberam os desenhos e os nomes de imediato e pediram para saber onde estavam os seus nomes. Através deste trabalho verifiquei que se tornaram mais cuidadosos.

Imagem 1 Desenhos com nomes dos alunos para identificar o lugar das mochilas

Pró-Saber

O segundo passo foi a construção da chamada. Fiz o nome deles com letras de forma grande. Recortei e colei em uma cartolina (tamanho retangular), formamos uma rodinha para apresentação através da seguinte pergunta: De quem é este nome?

Raphael reconheceu o seu nome e de quase toda turma. Os demais ficaram confusos, então pedi que pegassem revistas e recortassem um desenho que gostassem, pois, estes serviriam de símbolo para os nomes facilitando o seu reconhecimento. Construímos um quadro com divisória para meninos e meninas onde são colocados os nomes.

Imagem 2 Mural da chamada

Pró-Saber

Trabalhamos estes cartões de diversas formas:

- um dia uma criança distribui os nomes.

- Colocava os cartões espalhado no chão e eles pegavam o seu
- Exibo os nomes e eles vão falando de quem pertence
- Também peço que só fale quem é o dono do nome

Cada dia fazemos uma forma diferente para não causar desinteresse. Através do nome próprio fui criando uma relação da identidade de cada um com a escrita: A utilização do nome fez com que se reconhecessem como sujeito. A participação dos pais respondendo duas perguntas foi fundamental para a continuação do projeto:

- Quem escolheu o nome de seu filho?
- Sabe-se o significado?
- E enviasse uma foto do filho

Conforme as respostas iam chegando fui planejando as atividades. Junto com eles nas conversas feitas na rodinha, sobre a historia do nome. Depois passei a escrever o nome em letra bastão num papel para eles começarem a visualizar o

nome e perceber como escreve, pois a visualização faz parte da escrita. Esta atividade era feita quase todos os dias, de forma lúdica sem compromisso de acerto, pois o objetivo era trabalhar a escrita e reafirmar a identidade de cada um.

Imagem 3 Maria Angélica escrevendo o seu nome

Pró-Saber

Outra atividade foi a construção de um mural, através de uma pergunta: Quer saber o meu nome?

Utilizamos na construção as fotos enviadas pelos pais e a forma de escrever o nome feito por eles mesmo.

Imagem 4 Construção de um mural sobre á historia do nome dos alunos

Como a primeira letra do nome é a mais reconhecida, coloquei no meu planejamento varias atividades para explorar essa forma de identificar o nome. Seguem algumas das atividades que propus:

- Usei na chamada letras onde eles tinham que achar a sua. Nesta atividade apareceu a primeira identificação com o nome. Isabela não aceitava a letra (i), perguntei: por quê? Então Isabela pegou a letra (J) e falou que era o seu nome. Expliquei que Isabela começa com (I), mas não aceitou. Percebi que ela associou a letra (J) ao (I) maiúsculo, por isso que não aceitava o (I) magrinho. Depois de muito dialogo aceitou.

Júlia notou que ela e o Juan têm o mesmo nome, como ela mesma falou:

-Olha Juan é igual!

Pro-Saber

Imagem 5 Marcella procurando a letra correspondente ao seu nome

Imagem 6 Paulo recortando na revista a letra do nome

- Procurar nas revistas a letra do nome, recortar e colar no papel;
- Fazer sombra com a letra (botar a letra debaixo do papel e passar o giz de cera para sair à impressão na folha);
- Utilizar a hora da brincadeira com a massinha de modelar para usar carimbo de letras. Nesta atividade o Robson, fez varias letras comecei a fazer provocações para saber se ele sabia o que estava fazendo.

-Que letra é esta, Robson, (Ailza)?

-É o (R) de Robson.

-E essa outra aqui, (Ailza)?

-O (J) de Juliana.

-E esta (Ailza)?

-O (V).

-Mas não tem ninguém aqui com essa letra, (Ailza)?

-Tem sim, nos bebes Viviane.

Pro-Saber

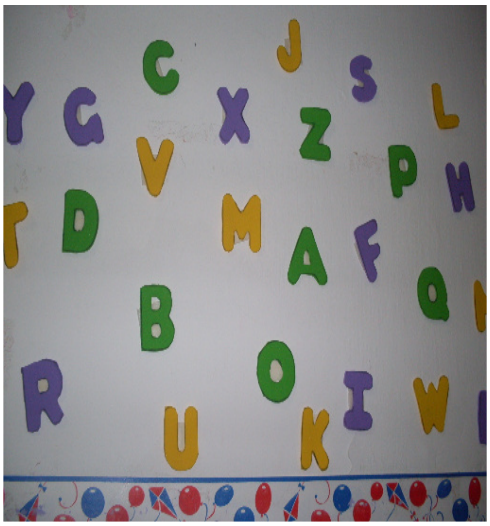
Imagem 7 Colagem com a primeira letra do nome

Pró-Saber

Conforme fui percebendo o desenvolvimento deles propôs novos desafios.

- A construção de um quebra cabeça com as letras do alfabeto;
- Um bingo de letras;

Construímos também letras do alfabeto no qual colocamos na parede da sala, a sala que antes não tinha nada que lembrava à escrita começou a ficar toda enfeitada com as letras, tornando a sala um espaço enriquecedor.



Imagens 8 Exposição das letras do Alfabeto na parede da sala

imagem 9 Sarah com quebra cabeça do alfabeto

Não pretendo alfabetizar as crianças, mas provocá-las a ter um encontro com a escrita, através das atividades e dando oportunidades delas fantasiarem e criarem seus pensamentos próprios. Outra forma de trabalhar é com as historias, onde temos a oportunidade de entrar em contato com o mundo das letras. Através das historias, incentivo as crianças a recontá-las da maneira que entenderam, usando as suas fantasias e se apropriando dos seus conhecimentos que tem de crianças formadoras de pensamento.

Trabalhamos com diversos livros infantis ficando sempre ao alcance e escolhas dos alunos. Há também o projeto historia para família: toda sexta eles escolhem uma historia e leva para casa a fim de ser lido com a família.

Essa metodologia proporciona um contato mais íntimo com as letras, fornecendo instrumentalização futuras para a introdução a escrita na sua forma social, pois a criança que tem contato com a escrita desde cedo, chega a fase da pré-escola já sabendo a funcionalidade da escrita. As instituições e professores de educação infantil têm um grande papel nessa formação.

Pro-Saber

Imagem 10 Alunos na hora de escolher os livros que levaram para ser lido em casa

> O ensino tem que ser organizado de forma que a leitura e a escrita se torne necessário as crianças (...) deve ter significado para ás crianças (...). “Deve ser incorporada a uma tarefa necessária e relevante para vida para que se desenvolva” como uma forma nova e complexa de linguagem.
> (Vygostsky 1984, p. 133).

Pois, o professor tem que busca situações que reproduza o dia-dia dos alunos; proporcionar atividades que reproduza um motivo real, desenhar, escrever e ler, para elas não basta colocar essas coisa diante das crianças sem lhes incentivar, de uma forma que tenha significância que as faça querer conhecer mais; é na educação infantil teve apresentar esse repertorio de forma lúdica, fornecendo brincadeiras que as façam descobrir o significado de cada coisa. O educador não deve perder o seu objetivo ao transmitir essas informações aos alunos, se manter consciente do seu papel de transmissor no desenvolvimento da aprendizagem infantil.

Pró-Saber

5 Considerações Finais

Neste trabalho sobre a identidade e escrita na educação infantil, pude perceber e vivenciar como se dá a passagem do grafismo para a linguagem escrita.

Acredito que propor o desenho todos os dias para crianças, além de proporcionar uma coordenação motora fina mais apurada, fornece possibilidades de comparações entre o desenho e a escrita.

Na tentativa de imitar, a criança passa a transmitir no papel suas marcas através do desenho. Na evolução das garatujas, outras formas vão ganhando espaços como os primeiros grafismos.

O trabalho com nome próprio possibilitou o reconhecimento de si próprio e do outro como portador de uma identidade que cada um possui. Porém a criança se desenvolve a partir dos estímulos e das intervenções que o professor faz.O professor deve estar atento ao desenvolvimento de cada criança e assim fazer as intervenções necessárias para o seu desenvolvimento.

Espero que esta monografia possa servir de contribuição para os futuros professores da educação infantil, para que possam ter uma melhor compreensão a respeito de como as crianças começam a se relacionar com o código escrito.

Pro-Saber

Referências Bibliográficas

AQUINO, Ailza. **Atividades sobre a escrita**. Rio de Janeiro: Creche Madalena Sofia, 2009.10 fotos. Coloridas.

BASSEDAS, Eulália, HUGUET, Tereza, & SOLE, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed,1999.

DE MÈREDIEU, Florence. **Desenho infantil**. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2006.

FERREIRO, Emilia. **Com Todas as Letras**. São Paulo: Cortez, 1999. v.2.

_____. **Proposta para a alfabetização escolar na America Latina**: os filhos do analfabetismo. Porto Alegre: Artes Médias, 1999.

FERREIRO, Emilia & TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

FREIRE, Madalena. **Educador, educa a dor**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

_____. **Aula sobre o desenvolvimento da escrita**. Rio de Janeiro: Pró-Saber, 09/10/2008.

KRAMER, Sonia. **Currículo de Educação Infantil e a Formação dos Profissionais de Creche e Pré-escola**: questões teóricas e polêmicas. In: MEC/SEF/COEDI. Por uma política de formação do profissional de Educação Infantil. Brasília-DF. 1994.

VYGOTSKY. Lev S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Pró-Saber